



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Privatização dos mamões

O traçado urbanístico de Brasília é coletivista, democrático e comunitário. É uma capital onde você pode colher manga, pitangas, amoras, jacas ou abacates nas superquadras ou nos eixos. Além disso, Lucio Costa previu muitos espaços para o lazer da população. No entanto, a cidade tem se mostrado, paulatinamente, cada vez mais hostil e intolerante com o patrimônio público comum a todos os brasilienses.

Nesta semana, vimos o caso de uma banhista impedida de tomar sol em um

deck por um morador de uma casa na orla do Lago Paranoá. Ela era uma pedagoga, mas parecia uma advogada, gravou todo o diálogo com o morador de maneira a não deixar dúvidas sobre o caráter da intimidação e a presunção de ser dono de um espaço público. "Porque eu acho um abuso você entrar na propriedade dos outros e entrar, sem nem pedir".

O próprio Instituto Brasília Ambiental (Ibram) esclareceu que o referido deck não é propriedade do morador. Foi construído antes da desocupação da orla e não precisa ser retirado, uma vez que não é mais do morador que o ergueu, e se tornou patrimônio público.

Para quem não se lembra, por decisão da Justiça, entre 2015 e 2017, a orla do Lago Paranoá foi desobstruída, não cabendo

mais recurso. Com isso, o GDF foi condenado a remover todas as construções a menos de 30 metros das margens sul e norte do lago. A decisão transformou toda a orla em área de proteção permanente, com livre acesso à população.

Foi uma decisão acertada do governo de Rodrigo Rollemberg, em sintonia com o plano urbanístico de Lucio Costa. Ele queria evitar bairros residenciais na orla do lago, que ele chamava de lago, "a fim de preservá-la intacta, tratada com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d'água."

Mas não é só à flor d'água que o espaço público está sendo apropriado pelo privado. Um amigo e ex-aluno, morador do Plano Piloto, saiu, acompanhado pelos dois filhos e pela sogra de 70 anos, em busca de mamões verdes para fazer um doce. Arrumaram uma vara emprestada para ajudar na colheita e caminharam entre becos floridos da Asa Norte. Começaram colhendo jenipapo e pinha.

Andaram sem pressa para apreciar as flores, as mangueiras, os abacateiros e as paineiras. Eis que avistaram um mamoeiro com frutos verdes de bom tamanho. Se aproximaram, mas, de repente, abriu-se o portão de uma casa e um homem esbravejou: "Você plantou esse mamão, você cuida dele?" E continuou: "Você está comendo um crime". Questionado, não soube

dizer qual era a lei que tipificava o delito.

Em tom raivoso, o homem disse que o mamão era dele e que tudo estava sendo filmado. A família teve de procurar outro mamoeiro sem dono para colher o fruto a ser usado no doce. São dois exemplos de apropriação indébita do espaço público pelo privado. Querem surrupiar o que a cidade tem de melhor, mais democrático e singular.

Os dois episódios revelam que é preciso uma campanha de educação para que os brasilienses possam se conscientizar da singularidade da escala bucólica da cidade e de como usufruí-la. Precisam passear aos domingos no Eixão do Lazer para aprender o verdadeiro espírito comunitário que inspirou e rege o que há de melhor em Brasília.

FEMINICÍDIO / Parentes, amigos e militantes contra feminicidas acompanharam o enterro, ontem, de Juliana Barboza Soares. Eles pede uma condenação justa contra o acusado Wallison Oliveira. A vítima foi assassinada na última terça-feira

Despedida e confiança na justiça

» MARIANA SARAIVA
» HENRIQUE SUCENA*

Indignação e a esperança de que será feita justiça foram os sentimentos que marcaram as pessoas que compareceram, ontem, ao velório de Juliana Barboza Soares, 34 anos, 12ª vítima de feminicídio, este ano, no DF. A despedida, que antecedeu o sepultamento no Gama, reuniu dezenas de parentes e amigos.

O **Correio** conversou com alguns deles, que disseram esperar uma sentença adequada contra Wallison Felipe de Oliveira, 29. Ex namorado da vítima, segundo a polícia, ele a seguiu de carro na última terça-feira — quando ela comemorava seus 34 anos — e a atropelou propositalmente. Durante a agressão, Juliana, estava acompanhada de uma das filhas, uma menina de 5 anos, e de sua mãe, Maria do Socorro Barboza Soares, 60, que também foram atingidas. Avó e neta sobreviveram, mas — segundo parentes — encontram-se hospitalizadas em estado grave. O crime ocorreu na rua da Quadra 3, Setor Sul do Gama e o motorista foi preso ontem.

Segundo testemunhas, momentos antes do ocorrido, Juliana festejava seu aniversário com amigos. Oliveira ficou sabendo da comemoração e a procurou no local da festa. Ele teria reclamado com ela por não haver sido convidado e, de acordo com relatos colhidos pela polícia, ficou inconformado ao ouvir dela que estavam rompidos e que não havia motivos para receber satisfações.

Memórias

Em prantos e inconsolável, o pai da moça, José Givaldo Soares, 62, conta que a esposa: "Está com as pernas e um braço quebrados, além de um coágulo na

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Dezenas de pessoas estiveram no cemitério do Gama para enterrar uma mulher morta no dia que nasceu

cabeça. Por isso será submetida a cirurgias e está tomando muitos remédios", conta. Ele disse estar pedindo a Deus forças para cuidar das duas netas, a hospitalizada e outra, de 15, que não estava com a mãe.

Ex-marido da vítima, o delegado aposentado Antônio Adonel, 83, confia na justiça. Pai das duas meninas de Juliana, ele viveu 11 anos com a ex-mulher. Diz que ela era decente, honesta, tranquila e boa como mãe, esposa e dona de casa. "Ela não merecia a morte que teve. Infelizmente, depois da nossa separação, arranjou esse camarada (Oliveira). Ele tinha histórico de violência. Quase matou a minha

filha, que está em perigo na UTI do Hospital de Base", comentou.

Julgamento

"O que a gente espera é que a lei seja mais forte, porque, se não, vai continuar assim: mãe perdendo filho e filho perdendo mãe. Esse covarde (que matou Juliana) acha que é dono de alguém, que comprova aquela pessoa.", desabafou Nalva Correia, membro da União Brasileira de Mulheres (UBM).

Apesar de não conhecer a vítima, Nalva e outras integrantes do UBM estiveram no velório para protestar contra a violência de gênero. O grupo levou faixas pedindo o combate ao feminicídio.

Como e onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada com urgência. O serviço está disponível 24h por dia e a ligação é gratuita.

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF)
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres.

O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher às forças de segurança. A denúncia pode ser anônima, 24h por dia, diariamente. A ligação é gratuita.

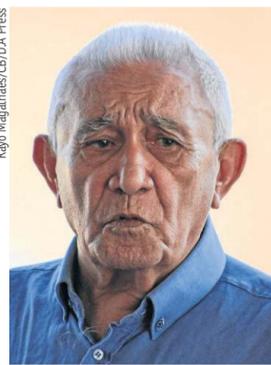
» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam)**
Funcionam 24h por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.
Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673



Ela não merecia a morte que teve. Infelizmente, arranjou esse camarada com histórico de violência

Antônio Adonel, delegado e ex marido de Juliana



Peço a Deus que me dê forças para poder cuidar de minhas duas netas, que ficaram órfãs

José Givaldo Soares, pai da vítima

UNB

Eleição da nova reitora varou a noite

» NAUM GILÓ

A apuração dos votos que definirão a nova reitoria da Universidade de Brasília (UnB) entrou noite adentro. Por isso, o resultado eleitoral, realizado entre terça e quarta-feira, tem chances de ser conhecido hoje. O prolongamento do processo sofreu seu primeiro atraso no início do dia, ontem. A previsão era que a contagem começasse às 9h. No entanto, uma reunião com os representantes das três chapas concorrentes foi convocada para resolver um problema: o que fazer com os votos de eleitores aptos a participar, mas que não tinham seus nomes na lista de alguma das 16 seções eleitorais. Aprovou-se

que cada caso seria verificado individualmente, o que permitiu dar início à contagem por volta das 11h40.

Até o fechamento desta edição, seguindo uma sequência determinada pelos organizadores da votação, apenas as urnas de seis locais estavam finalizadas: Instituto de Artes; Faculdade de Ciências da Saúde e Faculdade de Medicina; Hospital Universitário de Brasília; Faculdade de Educação Física; ICC Sul e ICC Norte. Na Faculdade de Direito (FD) e na Faculdade de Ciências da Informação (FCl), porém, esse trabalho enfrentou problemas específicos.

Na UnB, a eleição usa três tipos de cédula, uma para cada grupo da comunidade acadêmica (professores, alunos e

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Com atrasos, o resultado da consulta poderá ser conhecido hoje

técnicos-administrativos). Contudo, na FD, alguns educadores — sem que se saiba o motivo — receberam formulários para registrar suas escolhas em documentos que não os diferenciaram dos demais conjuntos.

Para solucionar esse outro problema, ficou acertado que as manifestações desses docentes dessa faculdade seriam verificadas ao final da apuração geral. Essa mesma solução foi aplicada na FCl. Nela, votariam também os

servidores técnicos-administrativos da biblioteca do Campus Darcy Ribeiro. Mas, eles constavam nas listas. Acertou-se que dessem seus votos, que também serão contabilizados após a finalização nas 16 seções.

Ao todo, estavam aptos a votar 50.806 universitários, 2.610 docentes e 2.862 técnicos-administrativos, totalizando 56.806. Se nenhuma candidata obtiver maioria absoluta, será realizado segundo turno entre 3 e 4 de setembro.

Participam do processo de apuração membros da Comissão Organizadora da Consulta (COC), formada por representantes da Associação de Docentes da UnB (ADUnB), do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação UnB (Sintfub) (que representa os técnicos-administrativos) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Honestino Guimarães.

Também podem acompanhar a contagem, no auditório da sede da ADUnB, oito fiscais indicados pelas chapas mais quatro representantes delas, além das candidatas a reitora e vice-reitor, e jornalistas.

O COC informou que foram solicitadas urnas eletrônicas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O pedido foi negado devido às eleições municipais deste ano.